



Área do conhecimento: Linguagens

Componente curricular: Redação e Expressão

Série/Segmento de ensino: 9.º Ano do Ensino Fundamental

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
LEITURA – 6.º ao 9.º ano Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS – 8.º e 9.º anos</p> <p>Construção da textualidade</p>	<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>

1. APROXIMAÇÃO

Olá, querido/a estudante,

Estamos distantes fisicamente, mas permanecemos juntos/as neste processo escolar diferenciado!

Nesta Trilha de Aprendizagem vamos rever características do gênero crônica, a interação pela linguagem, os efeitos de sentido de recursos linguísticos na construção do texto e considerar os elementos narrativos (tipo de narrador, personagens, tempo, espaço, enredo).

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Leia o texto a seguir.

Segredo

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12.º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa da sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhes o culto de traços fisionômicos invisíveis: “Aquele ali é papai”. E os amigos também hão de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance do seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece a distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura violenta dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você o reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não infantilizar-se diante da visão.

Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

Mais um caso: dois amigos íntimos se veem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego estridula; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente. Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não vissem há muito tempo; com todas as graças da alma despertas, eles começam a acenar-se, a dar gritos, a perguntar por gestos o que o outro faz do outro lado. Como se tudo isso fosse um mistério.

E é um mistério.

CAMPOS, Paulo Mendes. *In: Segredo*. BRAGA, Rubens *et al.* **Crônicas 4**. 13. ed. São Paulo: Ática. p. 53-54

Leia o conceito de crônica.

Texto narrativo curto, com poucos personagens, tem por objetivo divertir o leitor, sensibilizá-lo ou levá-lo a refletir criticamente sobre a vida, a sociedade e os comportamentos humanos.

EXPLIQUE a reflexão que a crônica “Segredo” propõe ao leitor.

3. FEEDBACK E AMPLIAÇÃO

Confira a ideia central da atividade proposta anteriormente.

A crônica apresenta uma reflexão sobre a sensação agradável que as pessoas têm ao encontrarem um parente ou um amigo e como uma feição conhecida afetivamente é capaz de alterar as emoções das pessoas, de forma que não há explicações científicas para esse fenômeno.

- Assista ao vídeo e fique atento(a) às várias histórias. Em seguida, crie uma manchete de uma notícia sobre uma importante descoberta científica para a humanidade.

Segue o link: <https://youtu.be/A6PWu3EH7Xw>

4. USO

PROPOSTA DE REDAÇÃO 1

Para a produção de texto, siga as instruções abaixo:

1. Faça o rascunho da redação no espaço apropriado.
2. Escreva o seu texto definitivo na folha própria, em até 30 linhas.
3. Lembre-se de que sua redação não deve apresentar cópia de trechos dos textos motivadores.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Ministério da Justiça e Segurança Pública realizou Encontro Anual do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública

As atividades contaram com palestras, mesa redonda e debates para promover o fortalecimento da Rede Qualidade de Vida

O programa foi instituído pelo art. 42 da Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. O Pró-Vida foi criado para valorizar o profissional da área de segurança pública e defesa social, reduzindo os riscos diários no desempenho das suas funções, com foco na prevenção da saúde física e mental. Busca, ainda, a integração das unidades de saúde dos órgãos que compõem o Sistema Único de Segurança Pública (Susp).

O público do encontro, formado principalmente por psicólogos e assistentes sociais, trabalha nas áreas de atenção biopsicossocial, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho. Durante o evento, os participantes debateram sobre iniciativas regionais que podem ser implementadas em âmbito nacional com enfoque na integração sistêmica das Unidades de Saúde dos Órgãos que compõem o Sistema Único de Segurança Pública (Sus).

Na programação do evento, que aconteceu no Hotel Nacional, ocorreu também a realização da 1.ª Feira de Boas Práticas em Melhoria da Qualidade de Vida.

Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1565361860.83>. Acesso em: 21 out. 2019. (Adaptado).

TEXTO II



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores, redija uma crônica, destinada à publicação em um jornal de grande circulação. Em sua produção escrita, você deverá narrar um fato do cotidiano e promover uma reflexão sobre “Segurança pública brasileira: problemas, desafios e soluções”. Empregue a norma-padrão da língua portuguesa.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 2

Para a produção de texto, siga as instruções abaixo:

1. Faça o rascunho da redação no espaço apropriado.
2. Escreva o seu texto definitivo na folha própria, em até 30 linhas.
3. Lembre-se de que sua redação não deve apresentar cópia de trechos dos textos motivadores.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

AUTOMÓVEL: SOCIEDADE ANÔNIMA

Se você quiser, compre um carro; é um conforto admirável. Mas não o faça sem conhecimento de causa, a fim de evitar desilusões futuras. Saiba que está praticando um gesto essencialmente econômico; não para a sua economia, mas para a economia coletiva.

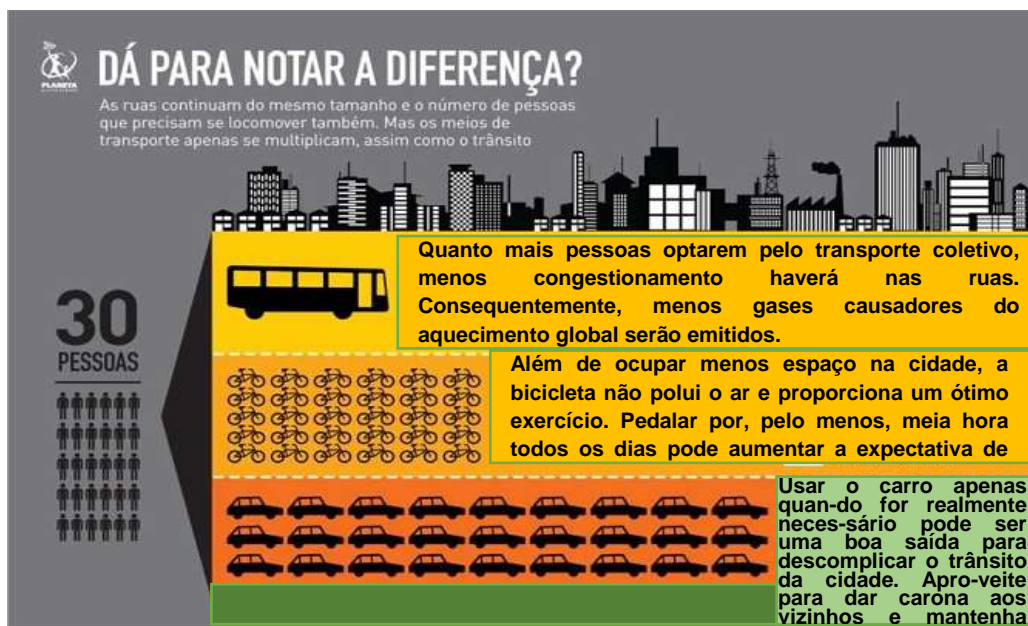
[...]

Já na compra do carro, você contribui para uma infinidade de setores produtivos, que podemos escolher ao máximo nos seguintes itens: a indústria automobilística propriamente dita, localizada no Brasil, mas sem qualquer inibição no que toca à remessa de lucros para o exterior; os vendedores de automóveis; a siderurgia; a petroquímica; as fábricas de pneus e as de artefatos de borracha; as fábricas de plásticos, couros, tintas, etc., as fábricas de rolamento e outras autopeças; as fábricas de relógios, rádios, etc.; as indústrias de petróleo e muitos de seus derivados; as refinarias; os distribuidores de gasolina, as oficinas mecânicas; as lojas distribuidoras de autopeças; o Estado (através do tributo).

Você já pode ir vendo a gravidade do seu gesto: ao comprar um carro, você entrou na órbita de toda essa gente. Você é uma pessoa economicamente importante – para os outros. Seu automóvel é de fato uma sociedade anônima, da qual todos lucram, menos você.

CAMPOS, Paulo Mendes *et al.* **Crônicas 4**. 13. ed. São Paulo: Ática. p. 23, 25. (Adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <https://planetasustentavel.abril.com.br/mobilidadeurbana/novo-manual-de-etiqueta-10-listas-para-a-sustentabilidade>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TEXTO III

MOBILIDADE TRAVADA

Metrópoles padecem com opção pelo automóvel e escassez de recursos para o transporte coletivo

A mobilidade urbana é um nó a ser desfeito nas maiores cidades brasileiras, onde a população experimenta angustiante rotina de vias congestionadas, ônibus lotados, escassas alternativas de transporte sobre trilhos e demoradas viagens entre bairros afastados e regiões mais centrais que concentrem a oferta de emprego.

Embora iniciativas tenham surgido nos últimos anos, parte delas em torno da realização de grandes eventos, como a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016, as deficiências se acumulam.

O drama do transporte público brasileiro tem origens em fatores socioeconômicos e em decisões tomadas pelo Estado ao longo de décadas.

No século passado, o forte crescimento demográfico e o processo de urbanização fomentaram uma vertiginosa expansão das cidades sem a necessária infraestrutura e com planejamento precário.

Simultaneamente, os esforços de modernização e de desenvolvimento industrial, que se renovaram no pós-guerra, levaram o Brasil a optar pela predominância do modelo rodoviário, com o uso intensivo do automóvel.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/07/mobilidadetravada.shtml>. Acesso em: 16 mar. 2019.
(Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores, redija uma crônica, destinada à publicação em um jornal de grande circulação. Em sua produção escrita, você deverá narrar um fato do cotidiano e promover uma reflexão sobre “A mobilidade urbana sustentável”. Empregue a norma-padrão da língua portuguesa.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams — Equipe Chat Professor, para a correção das produções de texto.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

SA/VAMR/gmf



I ETAPA – TAREFA DE REDAÇÃO E EXPRESSÃO – 9.º ANO/EF

ALUNO(A):	N.º:	TURMA:
PROFESSOR(A):		

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Aspectos visuais						Aspectos gramaticais					Aspectos estilísticos					Aspectos estruturais					Estratégias discursivas								
<ul style="list-style-type: none"> Letra legível Demarcação de parágrafo Obediência à margem Grafia de maiúsculas e minúsculas Ausência de rasuras 						<ul style="list-style-type: none"> Ortografia/Acentuação Pontuação Concordância verbal e nominal Colocação pronominal Regência verbal e nominal Crase 					<ul style="list-style-type: none"> Adequação da linguagem (subjetividade/objetividade) Adequação à modalidade formal/informal Originalidade/Autoria 					<ul style="list-style-type: none"> Paragrafação Coesão Coerência Clareza Progressão textual 					<ul style="list-style-type: none"> Atendimento ao gênero textual Tipologia textual: descrição, narração e dissertação de caráter expositivo ou argumentativo Abordagem do tema/ Nível de informação Enunciadores (pessoas do discurso) 								
0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5

Aspectos visuais	<ol style="list-style-type: none"> 5. Apresenta letra legível, boa demarcação dos parágrafos, obediência à margem e ausência de rasuras. 4. Apresenta alguns problemas quanto à obediência à margem e/ou poucas rasuras. 3. Apresenta problemas quanto à demarcação dos parágrafos e/ou algumas rasuras. 2. Apresenta problemas quanto à demarcação dos parágrafos e à obediência à margem e/ou algumas rasuras. 1. Apresenta problemas quanto à legibilidade e à demarcação dos parágrafos e/ou muitas rasuras. 0. Apresenta problemas quanto à legibilidade, à distinção entre maiúsculas e minúsculas e à demarcação dos parágrafos e/ou muitas rasuras.
Aspectos gramaticais	<ol style="list-style-type: none"> 5. Demonstra excelente domínio da norma-padrão. 4. Demonstra muito bom domínio da norma-padrão. 3. Demonstra bom domínio da norma-padrão. 2. Demonstra domínio mediano da norma-padrão. 1. Demonstra domínio insuficiente da norma-padrão. 0. Demonstra domínio precário da norma-padrão.
Aspectos estilísticos	<ol style="list-style-type: none"> 5. Desenvolve o tema de maneira consistente, com marcas de autoria, considerando a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem. 4. Desenvolve muito bem o tema, considerando a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem. 3. Desenvolve bem o tema, considerando a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem. 2. Desenvolve o tema de maneira mediana, considerando a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem. 1. Desenvolve o tema de maneira insuficiente, considerando a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem. 0. Desenvolve o tema de maneira precária, tangenciando o tema, sem considerar a finalidade do texto, o perfil dos interlocutores, o suporte/veículo e a adequação da linguagem.
Aspectos estruturais	<ol style="list-style-type: none"> 5. Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. 4. Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. 3. Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos. 2. Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos. 1. Articula as partes do texto de forma precária. 0. Ausência de marcas de articulação, resultando em fragmentação das ideias.
Estratégias discursivas	<ol style="list-style-type: none"> 5. Elabora as ideias de forma clara e organizada, relacionando-as, de forma consistente, ao tema proposto. Apresenta a tipologia textual adequada ao gênero proposto, configurando autoria a partir de um repertório sociocultural produtivo. 4. Elabora as ideias de forma clara, relacionando-as ao tema proposto. Apresenta a tipologia textual adequada ao gênero proposto, com indícios de autoria. 3. Apresenta ideias pertinentes ao tema proposto, organizando-as e relacionando-as de forma coerente. Utiliza, de maneira razoável, as estratégias típicas do gênero textual proposto. 2. Apresenta ideias pouco articuladas ou de maneira vaga, embora pertinentes ao tema proposto; ou limita-se a apresentar as ideias sem desenvolver as estratégias típicas do gênero textual proposto. 1. Apresenta as ideias de maneira embrionária ou pouco relacionadas ao tema e às estratégias típicas do gênero textual proposto. 0. Apresenta ideias incoerentes ou não apresenta a tipologia textual adequada ao gênero proposto.

SA/VAMR/gmf